

DIRETOR-EDITOR  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23-27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NÚMERO VULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

**Photographia Brazil**  
 A melhor e mais bem frequentada  
 casa no genero  
**Retratos d'arte**  
 Rua da Escola Politecnica  
 141 — LISBOA

## O commercio algarvio de exportação

### Uma pretensão justissima

Neste paiz o contribuinte vive quasi esmagado pelo peso dos impostos e sem o direito de se queixar deles. A politica, o fisco e todos os que julgam o commercio e as industrias a nadar em oiro, a cada queixume dasses bodes expiatorios, não só lhes negam toda a razão, como ainda fazem todo o possível para mais os sobre-carregar. Entre os novos impostos ha o imposto sobre o valor das transacções para o qual se adoptou alem de outros sistemas de cobrança, o de avença. Mas este sistema, que dá resultado para certos generos de commercio, não é o melhor para as transacções de exportação porque não só pode dar lugar a favoritismos, que seriam prejudiciaes a esse proprio commercio, como ao Estado.

As razões de que dizeiros não são difíceis de comprehender, como vamos ver. Para o Algarve, onde, segundo tinham segredado ás altas regiões do fisco, os commerciantes não pagavam a decima parte do que deviam pagar, arranjou-se um inspector de finanças capaz de esfolar o proprio Christo. O homem chegou aqui e não esteve com meias medidas — deitou o facalhão e arrazon tudo.

As casas maiores viram-se neste dilema, ou pagar pesadissimas avenças ou darem-se ao trabalho de manifestarem todas as suas transacções. Fizeram assim e, não só não se prejudicaram como não prejudicaram o Estado.

Mas viram elas, com pasmo, que outras casas de fóra da pro-

vincia, muito mais poderosas que elas, estavam avençadas por quantias irrisorias e vinham aqui comprar fructos por preços superiores aos que aqui se podiam pagar. A razão era simples. Com o que elas pagavam a menos no imposto de transacção podiam aumentar o preço por que pagavam as mercadorias e pôr fora do combate os commerciantes algarvios.

Por todas essas razões tem os commerciantes algarvios pedido que, a exemplo do que já se faz com as conservas, o imposto de transacção seja cobrado nas delegações da alfandega, o que não só melhora a cobrança do Estado, como permite aos commerciantes a certeza de não haver entre eles alguns avençados protegidos collocados pelo fisco numa situação de favor que lhes permite fazer uma concorrência fomentada pelo proprio Estado, o que é verdadeiramente odioso.

Para tratar deste assunto vae avistar-se brevemente com o sr. ministro das finanças uma comissão de commerciantes algarvios que tenciona esclarecer com razões e, sobretudo, com factos, a justiça com que formula as suas pretensões.

Esperamos que o sr. ministro das finanças, que não é um politico cheio de faciosismo e que é uma pessoa inteligente e sensata se convencerá da verdade e ordenará o conveniente para que seja deferida a justa pretensão do commercio de exportação do Algarve.

### Agora é que vae...

A grande comichão que se propõe salvar as amendoeiras do Algarve, (com os figos não quer ela nada) das garras dos malditos exportadores, anuncia que agora está de grande e a franceza, porque conseguiu a nomeação de um corrector para a Bolsa Agricola de Lisboa, que vae rasgar novos horizontes aos productores agricolas do Algarve e realizar prodigiosas vendas da mão do productor directamente para a generosa mão do consumidor estrangeiro!

E como está com a mão na massa, isto é, fazendo a propria reputação, para não a deixar por mãos alheias, dá-nos ela a gratissima nova de que foi aheroina da gloriosa apreensão das trez arrobas de amendoeiras que em Faro se apprehenderam, vindas, diz ella, do norte, ali de Setúbal, remetando essa noticia com esta preciosa confissão: «que as instancias suas não será vendida em Faro, mas sim em Lisboa, evitando-se assim mais uma fraude que desacreditaria a amendoeira algarvia». O que a comichão não nos diz é que, sahidas dos portos portugueses, a amendoeira algarvia e a amendoeira do norte, lá fora, ninguém se importa do certificado de origem que as acompanha até ao embarque e que é, no fim de contas, uma coisa que só interessa aos algarvios. Os estrangeiros que consomem as amendoeiras não querem saber de tal documento.

E para não se dizer que engeita de todo os figos, a comichão das amendoeiras, que a si propria se fez, que por si propria se criou e vae engatinhando para chegar em breve a uma gloriosa maioria cercada de todos os lavradores algarvios estarrecidos de gratidão e de pasmo por tão laboriosa e difficil tarefa, anuncia que, a final, a destilação do figo não será prohibida senão quando o lavrador quiser fazer alcohol alcanforado com cabeças de bardinha.

Como se vê, os lavradores devem ficar satisfeitos — sempre poderão distillar os figinhos que a comissão trata como filhos espiros e obnoxios desta boa terra do Algarve.

Ele sempre ha gente muito maluca!

### CRONICA LIVRE

#### Outra lição aos algarvios!

Um jornal da minha velha simpatia tras-me a grata noticia de se haver constituido em Lisboa, Porto e Coimbra uma «Sociedade Contemporanea de Autores». Esta sociedade organizou-se com fins sobremaneira filantropicos: livrar os autores das garras dos editores e difundir a leitura de obras escolhidas com menos vinte ou trinta por cento do que o preço da capa.

Vale de Inclan, Pindarelli e outras notabilidades da raga latina serão levadas pela mão da benevolencia associada, a preços reduzidos, aos domicilios.

Pois haverá ideia mais util, economica e civilizadora que esta? Os patifes dos editores portugueses vão apanhar uma lição mestre! Não mais se tornarão milionarios como até ha pouco... Os editores portugueses estão todos pôdes de rcos... Era tempo de fundar a desastrosa exploração!

A noticia encheu-me de júbilo, tanto mais que eu, um tudo nada descrente dos nossos homens literarios e politicos recusara-me a ser acionista da «Spartacus», outra sociedade congenere fundada por um bacharel avencado, o camaradinho Campos Lima.

A nossa agremiação é neutra, não obedece a temas ideologicos, o que em linguagem trivial, costuma dizer-se «é ouro sobre azul». Todavia, um pequenino nada fez me mastigar em seco... Eu bem sei que não ha bonita sem senão... O imperceptível senão que encontrei reside neste periodo: «A tipografia é a aced-tada casa de F. Malicão, donde saem tantas obras cada ano e onde é impressa a Alma Nova».

Aqui ha pouca vergonha pela certa! Aqui ha navalha de ponta e mola arreada!

Que o apostolo S. Mateus da Alma Nova mande lá imprimir a revista, não me admira! Que o apostolo S. Marcos do Amor à Franca mande e lá confeccionar esse e outros livros nefastos, não me surprehe! O que me espanta, o que me causa um vivo desapontamento é verificar agora que a fina flor da Arte Moderna vae recorrer a essa longuica tipografia minhota para lhe imprimir os livros! O que dirá o camelo diplomado da minha terra que, metido no anonimato, acordado num nome suposto e desconhecido, me acusava de ter recorrido à Tipografia Minerva de F. Malicão para fugir à responsabilidade das verdades que enquadra nas paginas dum livro? Pela jurisprudencia desse quadrupede, quem edita livros em F. Malicão é por não se sentir com a coragem de arcar com as responsabilidades do que lançou em publico!...

Em 1903 e 1904 eu mandara também em F. Malicão imprimir livros. Vinte e seis anos depois fiz o mesmo, assacando-me o pataramór dos videiros algarvios o que nunca pela minha mente passara.

Foi por isso que me chegou ao góto aquele ligarço nada, bolinha de sabão a flutuar num lago de tranquilas aguas!

No mais só encontrei motivo para aplaudir, lamentando que o Algarve intellectua não siga identicas p. sadas.

A associação dos jornalistas algarvios é uma força organizada, faltando apenas os estatutos... Uma associação de escritores e publicistas scientificos também deva a prosperar entre nós.

Se a nossa provincia não contasse dentro da nova e formidável associação da capital elementos de valor, nobres e gigantescos vultos seus, eu iria de terra em terra aliciar gente para uma confraria, perdão, para uma sociedade tão benemerita como a de Lisboa.

Um volume por mes achamos pouco... Preferiamos um volume por dia... Ha em Portugal tanta falta de livros e tanta abundancia de dinheiro, que um volume por dia e que nos regalava a intelligencia e nos aliviava as algibeiras...

## O Ensino Commercial e Industrial

A maneira brilhante como toda a Imprensa Portuguesa vem, de ha tempos a esta parte, pondo em equação o importantissimo problema do Ensino Commercial e Industrial, chamando a depôr nesse valioso inquerito quantas personalidades se interessam por um assunto tão estreitamente ligado com os progressos da nacionalidade, incitadamente e naturalmente, a redigir as considerações que o caso me sugere, considerações feitas de apaixonadamente, e todas baseadas na larga experiencia colhida numa carreira de quasi vinte annos de magisterio no ensino industrial e commercial.

Esta circunstancia e o facto de ter entrado para este ramo de ensino pela porta ampla dos concursos documentais e de provas publicas, justincam esta ousadia, que a muitos poderia parecer temeridade, de abordar um assunto que portantas penas illustres tem sido tratado.

Agora que toda a genie estimulada pela brilhante campanha de Imprensa, se julga com direito a tratar do Ensino Commercial e Industrial, de certo ninguém podera levar a mal que na minha qualidade de professor mais antigo posto que obscure, e Director da Escola Commercial de Tomás Cabreira desta cidade de Faro, eu entre expon-tantemente a fazer o meu depoimento, tanto mais justificado quanto é certo que também esta Escola, pela sua tão falada conversão, se encontra, naturalmente, em foco.

Levantado o conflito pelos alunos dos Institutos Superiores Technicos, que justamente procuram reivindicar para os seus cursos as regalias e os direitos que a Lei...

Amigo Marcos Algarve:

Os intellectuaes de Alvor, dos Montes e da Mexilhoira Grande, acabam de fundar uma associação de classe denominada «Irmadade Contemporanea de Pataratas Algarvios». Queremos libertar-nos dos editores das nossas obras futuras.

O director artistico da nossa irmandade é o Joaquim Pregoça, caador muito concedido.

O primeiro volume a sair do prelo, ainda este mes, é «A Tosquia Geral», nove as e impressio-nismos de Leonardo Pregoça. No mes de abril apparecerão os «Ontos ao correr do pelo», cronicas naturalistas de André Pregoça. Logo no outro mes «O Poema Simponico de Maio, versos bandle-iraeanos, por D. Bebtiana Pregoça».

Seguir-se-hão «As inversões do continente negro», estudos fisiologicos de Jacinto Pregoça, degra-uado em Africa; e «A evasão dos cabotinos», criticas filosoficas, e «Casimiro de Abreu e as melodias do sabia, redondilhas liricas, duas produções encantadoras de Lasdila Pregoça, limpa-chamiés no Rio de Janeiro».

Como facilmente decifrará, são todos membros da minha familia.

Para o amigo reservei um lugarzinho, pois não falamos os can-datos com empenhos para entrarem na nossa patriótica «gremiação».

Pensamos também em editar a monumental «Historia da Musica Classica do Seculo XV em Italia, França e Portugal», trabalho sub-stancioso do sr. Doutor Olar nete Rachado. Este sabioinconfundivel não pertence á nossa familia e vive de receitas que assim ao barbeiro da aldeia. É um sabio que finge perceber de tudo. Não é da minha familia, como adiante lhe disse, mas é meu compadre de aguas bentas.

A nossa agremiação foi moldada na sociedade universal recentemente fundada em Lisboa.

Vooso confrade  
 Raul Pregoça

Telegrafamos hoje mesmo para os Montes de Alvor a aceitar o honroso convite.  
 M. A.

### De cócoras...

Ha dias, uma gazeta cá da terra cahia de cócoras em atitudes de gratissima adoração porque o director dos caminhos de ferro do Estado se dignara olhar para os servos de gledo, que todos nós somos, e tivera a generosa ideia de nos conceder, a todos, o direito de podermos viajar com bilhete de ida e volta d'aque para Lisboa, pela linha do Sado!

Taes elogios seriam revoltantes perante a consciencia de cidadãos alforriados e conscientes dos seus direitos se não fossem extremamente ridiculos e não denunciarem, mais uma vez, um machismo medular já ha muito consagrado pela risota alegre e irrevérente da rapaziada em alcunhas desopilantes.

Emquanto os passageiros estiveram privados dessa regalia, a gazeta não tuguu nem mungu porque não esta ali para defender o publico.

Mas logo que o homem se resolveu a cumprir a sua obrigação sacou imediatamente da graxa e da escova grande...

### Agarrado á sotaina

Depois de andar agarrado ás fraldas das senhoras honestas, o super sabichão, ali de Ohão, agarrase agora á sotaina dum pobre prégador ameaçando, em arrotos de latim maseavado e de atheismo barato, deixa-lo sem pele e sem ovinhas. Se ele até já fez uma opera!

Que admira que ele que se alçou ao nível dos Verdi, dos Boito, dos Gounod, dos Massenet, dos Bach, dos Berlioz, dos Saint Saens, dos Mascagni e dos Leoncavallo, nos saia agora um demolidor terrivel e irresistivel de Deus, da Egrja, de Christo, do Buda de Mahomet e de toda essa pleiade de divindades, de filosofos e de apóstolos?

Estão arranjados... o prégador e os outros...

### A luz electrica

A cidade está ha perto de um mez quasi privada de luz o que levanta geraes clamores.

Não pegamos na pena para censurarmos o concessionario. Já chegámos á convicção que ela não tem culpa de ter nascido assim.

Queremos perguntar á Camara se o que se está passando tem a sua aprovação ou se o contrato tem sido executado, impondo-se ao concessionario as devidas sanções. Esta pergunta tem razão de ser visto o desmaio da luz se prolongar demasiadamente excedendo já todos os prazos da mais benevolenta tolerancia.

A população de Faro, está pessimamente servida e todos reconhecem que a Camara, confiou de mais em promessas e em afirmações que a logica dos factos não permitia e que a mesma inexoravel logica está confirmando.

A Camara que tantos serviços tem prestado á cidade não quiz prestar-lhe mais este, que na altura conveniente não tinha sido tão difficil como parecia.

Agora, é o que se vê...

### O congresso nacionalista

O unico partido conservador da Republica, acaba de dar ao paiz a demonstração do que havia a esperar da sua seriedade, da sua compostura, da sua tenue moral, enfim.

Aquilo foi um arraial onde não faltaram as cabeças nem as pernas partidas. Quando um partido que se diz conservador dá taes exemplos de ordem e de compostura, o que ha a esperar dos outros que se prezam de não ser conservadores?

Não sabemos, por enquanto, o que vae succeder ao partido nacionalista no Algarve, mas é claro que ficará dividido como ficou todo o resto e que essa divisão não lhe dará nem força nem prestigio.

Lamentamos o facto porque ele não afecta só esse partido, mas também o paiz, o que, para nós, é o importante.

### Pessoal empregado na pesca

Nas capitaniaes de porto e suas delegações deste provincia, acham-se matriculados como pescadores 6 128 indviduos maiores e 547 menores, assim distribuidos pelas seguintes localidades:

Faro 509 maiores e 37 menores, Tavira 903 e 54, Lagos 782 e 26, Portimão 1 206 e 143, Albufeira 304 e 14, Ohão 1 236 e 86, Fuzeta 311 e 90, Vila Real de Santo Antonio 520 e 57 e Quarteira 357 e 40.

### Teatros e clubs

**Cine-Teatro**

**Chaby Pinheiro**

Está destinado a um exito completo a graciosissima festa que no dia 28 em matinoe vai ser dedicada ao grande artista.

O programa será verdadeiramente atractivo e sensacional porque alem do grande artista outros concurrem se esperam que devam atrahir uma humerosa e selecta concorrencia tanto mais que a receita do espectáculo se destina á glorificação do maior poeta do Algarve, o mimoso e genial autor do *Campo de Flores* e da *Carilha Maternal*.



MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa o sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, de Monchique.

Vimos em Faro o sr. dr. Agostinho Lucio.

Esteve nesta cidade com sua tia, o coronel de infantaria 33 sr. João Veloso Leote, de Lagos.

Regressou a Faro com sua esposa, o engenheiro da comara municipal, sr. Veriato de Noronha de Castro Cabrita.

Esteve em Faro o sr. Joaquim Salvador Prazeres, de Portimão.

Partiu para a Ilha da Madeira o sr. Carlos Paraiso de Padua.

Esteve em Lisboa o sr. F. Corte Real, de Lagos.

Esteve em Faro o sr. visconde de Almeida Garrett.

Regressou de Lisboa o sr. Teodosio dos Santos Gómes.

Casamentos

Pelos srs. José Martins Farrajota e Christovam de Souza Aleixo, de Loulé, foi pedida em casamento, para o sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, comerciante daquela vila, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira, filha da sr.ª D. Maria Luiza Marim Teixeira e do sr. Antonio Dias Teixeira, de Bonafim.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Pessanha Santos, professora oficial de Loulé, esposa do sr. J. P. dos Santos, daquela vila.

Doentes

Pelo sr. dr. Custodio Cabeça foi operado na casa de saude das Amoreiras, em Lisboa, o nosso comprouviciano sr. dr. Sebastião Espadinha Corpas. O seu estado é satisfatorio.

O sr. D. Bernardo da Costa de Souza de Macedo (Mesquitela) sofreu no hospital da marinha uma meindrosa operação, sendo, todavia, o seu estado mu to satisfatorio.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando o arguido Albino Arnaldo de Sousa Domingues, auzente em parte incerta, socio da firma Domingues & Barreiros, L.ª, com sede em Faro, para comparecer pessoalmente no Tribunal Comarcial da comarca de Faro, no dia 26 de Março proximo, por 18 horas, afim de ser julgado no processo crime de classificação de falencia que o M. P. lhe move. Verifiquei: O Juiz Presidente, Luiz Horta

Predio

VENDE-SE na rua Castilho 57. Boa rendimento. Dirigir-se á rua Rebelo da Silva, 57

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando João Selheiro, auzente, para todos os termos do inventario de Manuel José da Costa, viuvo que foi da Soalheira (S. Braz). Verifiquei: O Juiz de Direito, Luiz Horta

Barco de recreio

De 4 metros de comprimento movido a motor portatil de 3 1/2 H. P. da acreditada marca sueca «Penta» com magneta Bosch blindado. Vende A. Santos—R. Serpa Pinto 110—Faro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Manuel Lopes Maruns, Maria do Carmo Baptista, solteira, auzentes, para todos os termos do inventario de Maria da Conceição, viuva, que foi dos Arrolos (Estoy). Verifiquei: O Juiz de Direito, Luiz Horta

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 9 de Março de 1882

Theatro Lethes -- Neste mez realisar-se-ha um espectáculo muito variado e atrahente; constará da reprise da linda opereta 66, da bonita comedia em 1 acto, Dois surdos, de um dueto do Sargento Frederico, e da engraçada comedia em 1 acto, Trez estrelas.

Theatro 1.º de Dezembro -- Não é a Primavera eterna, como por mal informados noticiamos, mas, sim, o aplaudido drama em 2 actos, Modesta que se está ensaziando para subir brevemente á scena, com a chistosa comedia, tambem em 2 actos O meu casamento.

—O sr. José da Rocha Dziezaski foi nomeado segundo official do corpo dos officiaes de fazenda da armada, para servir de encarregado de fazenda da corveta Estephania.

—Conduzida pela sua confraria, sairá amanhã em procissão pelas ruas desta cidade a veneravel imagem do Senhor Jesus dos Passos. É esta uma cerimonia que todos os anos costuma ser muito concorrida e solemne.

NEGROLOGIA

Faleceu em Lisboa e ali se sepultou, o nosso comprouviciano sr. João de Deus Ramos Moreira, marinheiro da armada. Era filho do sr. José Ramos Moreira, já falecido e da sr.ª D. Maria da Conceição Ramos e irmão do malgrado poeta Maric Ramos.

Pelo Liceu

Está nomeado o syndicante do liceu. É como dissemos o sr. dr. Horta e Costa, juiz da comarca. Está bem. Estamos certos que saberá apurar com intelligencia e com imparcialidade as faltas de cada um assim como todos os atos que merecem louvor.

O que seria bom é que a sua acção começasse a executar-se com rapidez.

Novo livro

O sr. Rodrigues Aragão, tem no prelo a saber por estes dias, um livro intitulado Notas Politicas, que está destinado, segundo nos consta, a fazer sensação nos meios politicos algarvios.

As nossas ruas

Pedimos á camara que se não esqueça do garoto, do buraquinho, da caverna e da buraqueira nas calçadas. Lembre-se que concertar immediatamente é ainda um grande negocio.

E os nossos leitores não se esqueçam de que isto é ali dos super-liters do largo da Alagôa.

Fiscalisação do Guadiana

Em Lisboa foi feita a experiençia do barco Castro Marinho que possui um excelente motor Mercedes, de 60 H. P. e que se destina á fiscalisação do Rio Guadiana.

penas se faria para converter em professores algumas figuras mercantes da policia ou com ella intimamente relacionadas.

Ja depois de escrito este desprencioso artigo, vi, com prazer publicadas as seguintes declarações dos srs. ministros da Instrução e do Comercio, acerca do recrutamento dos professores das escolas de ensino elemental, industrial e comercial, apresentadas á comissão nomeada pelo governo para estudar as reclamações academicas, e que representam a orientação do governo, relativamente ao assunto:

1.º — Libertar o recrutamento dos professores de quaesquer influencias pessoais ou politicas. 2.º — O recrutamento deve ser realizado em condições de garantia, sob a base, bem estabelecida, dos concursos de provas publicas e praticas.

A referida comissão concordou plenamente com estas bases, que eram, aliás, do seu modo de pensar. Nem outro podia ser o criterio a seguir por todos aqueles cuja missão consiste em orientar superiormente um tão importantissimo ramo do ensino publico.

Lyser Franco

Marques, Vaz Velho & Caiado, L<sup>da</sup>

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo Fabricas de conservas de peixe Fornecedores de caixotaria para conservas

Trespassa-se

Uma casa espaçosa na rua de Alportel, constando de padaria, mercearia, officina de ferrador, casa da habitação, quintal, poço, e com trez frentes, sendo uma para a dita rua, outra para a travessa do mesmo nome e a ultima para o Campo da Feira. Dirigir á mesma casa.

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispondo de material para todos os arranjos.

Por um processo novo limpa as teclas de marfim amareladas com a acção do tempo. Preços modicos.

Pode ser procurado no Eden, cu Royal.

João Mendes Madeira & Filhos, L

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedae

Grande stok de peles finas para a pataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Officina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe. Fornos electricos-da Companhia Portuguesa. Carbureto de calcio-marca LUX.

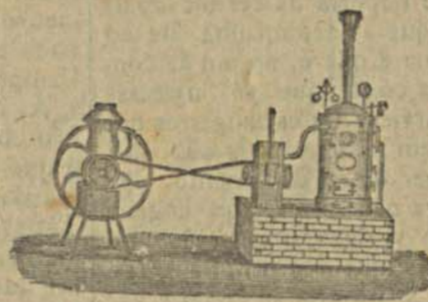
Solas, tacões protectores de borrachia, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & A L<sup>DA</sup>

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer moter engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MILHO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL. FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro Construção de poços artezianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente da

Companhia de Seguros de

Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.

FARO

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

87 — Rua Conselheiro Bivar, — 89

—: FARO —:

Cimento LIZ

Empreza de inventos de Leiria

Cimento branco

«LAFARGE»

para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do

Algarve, Limitada

—: Faro —:

Mosaicos

Optimo acabamento

Grande resistencia

ao desgaste

Emprego dos melhores

materiaes

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Agrv

Limitada

FARO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Maria do Garmo e Teresa de Jesus e marido Victor dos Santos, auzentes, para todos os termos do inventario de Carmen Ramos Baralhao, viuva, que foi dos Virgílios (Sé). Verifiquei: O Juiz de Direito, Luiz Horta

Armazem

Aluga-se, espaçoso, na rua do Compromisso, 40. Trata-se na mesma rua n.º 61, d'esta cidade.

A suprema felicidade

Só existe nas casas que utilizem as celebres camas (ARTE NOVA) que se vendem a preços modicos na rua Filipe Albuquerque n.º 29 — FARO.